

Ecclésiastes no século XXI

Não vos desesperéis, caro leitor. Ainda há tempo! Sim, “1. Há tempo para tudo”.

2. há tempo de nascer e tempo de morrer, de acharmos solução para a saúde pública e meios de sustentá-la, de conseguirmos manter as verbas destinadas a ela em seus cofres próprios e públicos e não privados e particulares;

3. tempo de matar e tempo de curar, de aniquilarmos na fonte a ânsia do corromper-se em benefício individual, de suturarmos toda ferida aberta por golpes ardilosos dos poderes traiçoeiros;

4. tempo de chorar e tempo de rir, e que estes verbetes no infinitivo guardem, infinitamente, o mesmo conceito de alegria, pois que lágrimas deveriam haver apenas para externar o regozijo de cada um que tanto ou risse ou chorasse;

5. tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras, que elas não servem senão para viverem ajuntadas, uma hora, ou espalhadas, em outra hora, que elas não foram criadas para o lançamento contra aqueles que julgamos, pelo nosso próprio juízo, incorrigíveis pecadores;

6. tempo de buscar e tempo de perder, que o tempo mesmo deve ser buscado, lá atrás, na correção do que foi mal escrito e legislado, e pôr-se fora, na busca de uma divina concisão, o que não for condizente com a vontade e a fome do povo;

7. tempo de rasgar e tempo de coser, que o que constitui a carta magna deve mandar prevalecer aquilo que, verdadeiramente, irá reger o mando democrático, e depois a punição imparcial, mas já sem os véus a vedarem o olho da real justiça;

8. tempo de amar e tempo de aborrecer, que o amor foi feito para aborrecer com amor - que é o aborrecimento pela excitação -, e que o aborrecimento, sozinho, é coisa do homem - que sem o amor se aborrece apenas.